

Referência : *DIRETRIZES URBANAS DO PARK WAY – RA XXIV*
Assunto: **PROPOSTAS DA COMUNIDADE**

***“O poder público, no seu papel de gestor do desenvolvimento urbano e das habitações, não pode, jamais, perder o sentido inerente a todos os seus habitantes:
a percepção da felicidade de morar e viver bem!”***

Liderada pela **ACPW** a comunidade do Park Way em Assembleia Geral Extraordinária, que contou com a presença e participação das entidades e movimentos representativos (CONSEG, AMAC, MPPW e tendo a ADMPW como um observatório sinalizador) estabeleceram suas proposições para a formulação, ora em curso na SEDUH, das Diretrizes Urbanas do Park Way que atendam e entenda-se como diretrizes com princípios e conceitos urbanísticos aqui listados.

As posições e proposições da Comunidade levam em conta o conceito filosófico do OIKO, no qual *estudamos o ambiente habitado*, pois não há como desconsiderar o ambiente e o movimento urbanos dos ecossistemas da fauna, flora, dos minerais e do clima.

1. PARKWAY AMBIENTAL

a. Sistema social de esgoto inteligente

- i. Estudo de viabilidade técnica, financeira e operacional de mini estações de esgoto, com tratamento natural, nas áreas intersticiais das quadras, conjuntos e condomínios
- ii. Estudo técnico, com a CAESB, da viabilidade de um sistema social de tratamento de esgoto, em unidades menores, com tecnologia que transforme os resíduos sólido e líquido em elementos orgânicos para o solo e a vegetação.
- iii. Estudar, com a CAESB e SLU, a adoção de sistemas inteligentes de captação e tratamento de esgoto, tendo em vista a melhorar a qualidade do solo.

b. Compostagem e lixo zero

- i. Estudo de viabilidade técnica e operacional de unidades de compostagem vegetal e orgânico, tendo em vista a produção de adubos naturais;
- ii. Implantação de pontos de coletas do lixo reciclável e de reuso;
- iii. Estabelecimento de legislação e normas para a implementação de lixeiras condominiais com separadores por tipo de lixo (papel, metais, plásticos e orgânicos);

c. Valorização do Replantando o Park Way

- i. Estímulo e apoio a criação e implementação de novos viveiros comunitários como o do Park Way, com propósito de produzir mudas
Associação Comunitária do Park Way – ACPW
SMPW Quadra 14 Conjunto 5 Área Especial
(61) 99592-1600 / contato@acpw.org.br

e replantar árvores com o apoio direto da Comunidade, já fez acrescentar milhares de mudas em todo Park Way e outras cidades do DF;

É a economia social do verde fortalecendo o desenvolvimento urbano e melhorando ambientalmente o entorno das habitações.

d.

2. PARKWAY ENERGETICAMENTE SUSTENTÁVEL

- a. Tornar o Park Way referência urbana na produção de energia pura, limpa, contínua, permanente, e economicamente saudável;
- b. Orientar, estimular e promover, em parceria com a CEB, o uso da produção e consumo de energia fotovoltaica ;
- c. Promover, por meio de campanhas educativas e de conscientização, o uso da energia solar em sistemas de aquecimento de água, valorizando o consumo de energia limpa, pura, renovável e custo zero.

3. PARK WAY SÓCIOECONÔMICO

a. **Atividade Familiar**

Incentivo e estímulo às atividades familiar e artesanal, com anuência dos demais condôminos e desde que externalidades ambientais não tragam prejuízo para qualidade de vida do conjunto dos moradores;

b. **Atividade Econômica Comercial de Consumo**

Criação de núcleos de serviços e convivência que atendam, de forma adequada, controlada e em consonância com a LUOS, sem prejuízo ambiental, as demandas da comunidade;

c. **Atividades Econômicas e Sociais**

Criação de núcleos que atendam as demandas da comunidade em serviços de saúde, educação (creche e educação infantil, esporte e convivência social.

Ao poder público caberá escolher os padrões de operacionalidade buscando garantir a eficiência desses atendimentos em todas as áreas do Park Way e Vargem Bonita.

d. **Atividades da Economia Criativa**

O princípio básico dessa forma de atividade produtiva é a racionalização e eficiência no uso do tempo e dos espaços, além da economicidade nos custos de mobilidade, alívio para o tráfego e melhoria ambiental.

A TI permite essa forma de atividade e vem estimulando o poder público, o maior empregador, que seus servidores produzam em “home-office”.

Outra grande vantagem da Economia Criativa, além de tornar o Park Way uma cidade inteligente, é estimular e promover a Inovação Colaborativa, utilizando-

Associação Comunitária do Park Way – ACPW

SMPW Quadra 14 Conjunto 5 Área Especial

(61) 99592-1600 / contato@acpw.org.br

se das redes sociais para se conquistar soluções que melhorem o estado da arte social das pessoas e instituições

Na contextualização de Cidade Criativa, consideram-se as seguintes atividades: audiovisual, arquitetura, artes, design, editorial, cultura, moda, música, publicidade, patrimônio, TIC, panificação, confeitaria, artesanato e outras produções domésticas.

4. PARKWAY ECOAMBIENTAL

- a. Desenvolvimento Urbano e Habitação exigem soluções multisetoriais intragoverno para se garantir Qualidade de Vida aos habitantes, com normas e difusão que definam tópicos, objetivos, padrões aceitáveis de externalidades para cada atividade e procedimento.
- b. A Secretaria de Estado do binômio Desenvolvimento Urbano e Habitação necessita da interação operacional com outros órgãos, como IBRAM, IPHAN, CAESB, CEB, TERRACAP e a SEAGRI (nesse caso Park Way/Vargem Bonita), com o objetivo de garantir qualidade e eficiência na gestão da pasta e desta Cidade, sob os aspectos das Diretrizes Urbanísticas, da LUOS e do PDOT;
A falta de Diretrizes Urbanas sob a ótica da fiscalização do uso e ocupação adequados do solo ameaçam e destroem a vegetação, extinguem a fauna silvestre, promovem as queimadas, desrespeitam as externalidades sonoras e, com a deposição inadequada de resíduos, produzem odores e poluição sonora que prejudicam a qualidade ambiental no Park Way.

5. PARKWAY ECOLOGIA

- a. Parques ecológicos
 - i. Educativos, para o lazer e o turismo;
 - ii. Estímulo para o conhecimento e conservação da fauna e flora do Park Way;
 - iii. Para preservação, controle e reprodução das espécies.
O Park Way sediou o grande debate promovido pela então Secretaria do Meio Ambiente, em 1996, que culminou com as Diretrizes dos Parques Ecológicos do DF.
- b. Valorização das áreas intersticiais
 - i. Com bosques ecológicos, educativos, de lazer, de encontro e integração da comunidade;
A valorização dessas áreas para a preservação e reprodução da fauna do Cerrado, com orientação para a convivência harmônica entre os seres;
Associação Comunitária do Park Way – ACPW
SMPW Quadra 14 Conjunto 5 Área Especial
(61) 99592-1600 / contato@acpw.org.br

c. Criadouros conservacionistas, comerciais e de pesquisa

- i. Estimulo, com leis de incentivo e fomento, de Criadouros Conservacionistas, comerciais e de pesquisa da fauna do Cerrado, devidamente orientados e licenciados pelo IBRAM, voltados principalmente para a reintrodução na natureza;
O Park Way é a cidade do DF com o maior número de criadouros conservacionistas urbanos, fruto do seu perfil ecourbano.

d. Águas do Park Way

Os projetos de ocupação planejada pela SEDUH/Terracap devem considerar a legislação em vigor (Código Florestal), com o objetivo de preservar fontes, rios e as reservas legais.

- i. Estímulo, orientação e educação pela ADASA para os moradores, trabalhadores e estudantes das escolas públicas (Vargem Bonita, Núcleo Bandeirante, Arniqueira, Águas Claras e Candangolândia) quanto à preservação e proteção dos recursos hídricos no Park Way, como nascentes, córregos e lagoas;
- ii. Orientação para práticas de redução do consumo de água, principalmente para piscinas, reservatórios de água e jardins;
- iii. Campanha para regularização do uso de água de poços profundos, visando a sustentabilidade do aquífero;
- iv. Preservação dos rios, matas galeria e ciliar

6. PARKWAY ACESSIBILIDADE

- a. Duplicação dos principais acessos rodoviários do Park Way, com prioridade para as áreas das quadras de 1 a 5 e da quadra 14 acesso obrigatório para as quadras 15 a 25;
- b. Redesenhar e refazer os acessos da EPIA-Park Way e vive-versa, melhorando as áreas de espera, desaceleração e aceleração, com a devida sinalização vertical e horizontal, de informação e orientação;
- c. Estudar alternativas de ligação intra Park Way, em todas as 4 áreas, sem prejuízo da segurança e sem possibilidade de motivar a transferência do tráfego externo (EPIA e EPNB) para as vias marginais e internas do SMPW.
- d. Implantação e uso da sinalização inteligente e educativa no trânsito e recomendações ao DETRAN/DF para ações imediatas em trechos críticos, como entrada da área 14 e 25; ligações da EPIA com EPTG, EPNB com o Guará;
- e. Implantação de rotatórias nas marginais do Park Way em pontos que ligam com a EPIA;

7. PARKWAY MOBILIDADE

Como dito na Introdução sobre a dificuldade do transporte público pontual, seguro e de qualidade no Park Way, consequência do conceito urbanístico com que foi criado, acredita-se que somente com o pensar criativo e inovador poder-se-á encontrar os meios modais que ofereçam a mobilidade interna;

Some-se a esse pensar as proposições de estudos das ligações internas das vias existentes, mas que não se interligam, impondo-se assim esforços de deslocamentos que inviabilizam, também, a circulação do transporte público;

a. Mobilidade Compartilhada

Se o transporte público por ônibus é incapaz de oferecer um serviço legal, contínuo, confiável e pontual, então novas modalidades se impõe como solução e isso requer o pensar criativo que busque soluções simples, lógicas, óbvias e realistas;

- i. A modalidade compartilhada apresenta-se como proposta de solução, a partir de um objetivo e sensato debate com a Comunidade;
- ii. Essa modalidade pode ser solução para condomínios, entre condomínios ou para as quadras do Park Way, para o trecho até a EPIA, na forma de auto-gestão pela Comunidade;
- iii. É viável sob o ponto de vista operacional, social, econômico, segurança e qualidade. Exigindo-se dos moradores a compreensão e aceitação da atitude compartilhada;
- iv. Qualquer que seja a modalidade de solução que amenize a ineficiência do transporte público por ônibus, duas atitudes são imperativas
 - Fiscalização eficiente e permanente dos órgãos públicos (DETRAN/DF e PM) sobre o transporte pirata;
 - Normatizar, com identificação, essa modalidade, pois não há legislação específica que proíba o transporte compartilhado, com isso exime seus responsáveis de multas por paradas em pontos e terminais de ônibus.

b. Bicicletários

implantação de bicicletários próximos às estações do BRT, com gestão privada e sua operacionalidade (entrar/sair) utilizaria tecnologias de segurança, interligada a rede, para controle de acesso de entrada e saída.

c. Calçadas, ciclovias e sinalização

- i. Finalizar a construção das calçadas no Park Way, com intuito de promover a acessibilidade dos moradores e trabalhadores das paradas de ônibus até suas casas, com rapidez e segurança;

Associação Comunitária do Park Way – ACPW
SMPW Quadra 14 Conjunto 5 Área Especial
(61) 99592-1600 / contato@acpw.org.br

- ii. Igualmente, é fundamental a implementação total das ciclovias, infraestrutura básica para que os usuários dessa modalidade possam se deslocar com segurança e rapidez.
- iii. Sinalização e iluminação ao longo das calçadas e ciclovias são pressupostos para a eficácia dos itens anteriores.

8. PARKWAY SEGURANÇA

- a. Corresponsabilidade da comunidade - órgãos de governo com vista a planificar as ações de segurança pública;
- b. Estudo e adoção do conceito de cidade inteligente em segurança com uso intensivo da Tecnologia da Informação na postura e comportamento dos moradores como princípios de segurança pública;
- c. Programas de educação para:
 - i. Benefício coletivo prevalecendo ao individual;
 - ii. Cidadão responsável e atuante;
 - iii. Participação efetiva do CONSEG Park Way
- d. Divulgação de indicadores de produtividade e eficiência para se elevar a sensação de segurança;

9. PARKWAY TURISMO, ARTE, CULTURA E CONHECIMENTO

- a. **Turismo:** O Park Way possui um conjunto turístico-cultural composto pelo Catetinho, Casa de Café no Brasília Country Club (BCC), Rua das Esculturas, Praça do Floriano, a Casa de Oscar Niemeyer, Mansão das Águas e outros, que justifica ser inserido no roteiro turístico de Brasília.
 - i. A esse roteiro poderiam ser inseridos um roteiro gastronômico, haja visto a quantidade de culinaristas, panificadores e confeitores existentes no Park Way.
- b. **Arte:** Criação de normas (legislação específica), que incentivem e estimulem os moradores a colocarem obras de arte (esculturas) em praças e áreas públicas (em frente aos condomínios) ruas, transformando o Park Way em museu a céu aberto;
 - i. Com a normatização, um Comitê de Arte e Cultura, composto por representantes do Executivo e da comunidade do Park Way, faria o papel da curadoria selecionando e recomendando tecnicamente as propostas de projeto.

Essa proposição é referendada em projetos já existentes, inclusive com bonificação fiscal para o morador-patrocinador e/ou ganho compensatório em metragem no gabarito construtivo.

As cidades que há mais de 30 anos se utilizam desse instrumento de melhoria do ambiente urbano são: Curitiba, Joinville, Florianópolis, Porto Alegre, Recife, Blumenau e outros.

c. Cultura:

- i. Portais do Park Way: a Comunidade há muito aspira a implantação dos seus Portais (um para cada área da Cidade), para os quais precisa da aprovação dos projetos e da construção pelo SEDUH.

Os Portais têm a simbologia de:

- *Dar boas-vindas aos visitantes;*
- *Elevar a autoestima de urbanidade dos seus moradores;*
- *Estabelecer um marco cultural daquela área do Park Way*

- ii. Criação de áreas dedicadas a promoção de atividades culturais e comunitárias, a exemplo como já acontece precariamente na Quadra 14. Três áreas clamam por espaços do tipo: (quadras) 14/25, 26/29 e 6/13.

O Park Way já possui grupos de dança, coral, gastronomia e culinária, costura e bordados e de diversas atividades holísticas

d. Conhecimento: o perfil urbanístico do Park Way provoca diversas atividades voltadas para o conhecimento, sejam:

- i. Holísticas, terapêuticas, meditação e outras específicas para os 60+;
- ii. Escolas abertas para diversos cursos do tipo:
- De qualificação, criatividade, empreendedorismo, de atividades com conceito de alimentação saudável, hortas orgânicas, jardinagem, compostagem, permacultura, produção de mudas etc. ;
 - Em comum, esses cursos/atividades focam na melhoria prática da qualidade de vida, na valorização ambiental e preservação ecológica.

*Permitir, definir, estabelecer e consagrar mecanismos legais dentro das Diretrizes Urbanísticas para essas atividades e aquelas registradas no **PARK WAY SOCIOECONÔMICO** são imperativos que elevam o patamar da OIKO PARK WAY, seja para seus moradores, trabalhadores e visitantes, como se tornam referência da participação ativa para outras Cidades do DF.*

10. PARKWAYPROPOSITIVO E INOVADOR

- a. A **ACPW** conta com o Movimento Pensar Park Way para a construção de suas proposições técnico-comunitárias visando:

- i. Observar, analisar, compreender os problemas estruturais e pontuais do Park Way e, a partir do entendimento do fato, sugerir **propostas de solução**;
- ii. O Movimento PPW restringe seus trabalhos no limite do conhecimento de seus participantes e são de perfil exclusivamente PROPOSITIVO, cabendo a ACPW a sua aceitação e encaminhamento a quem de direito;
- iii. Suas proposições obrigatoriamente são de perfil simples, lógico e criativo, permite a participação de colaboradores no processo criativo de se buscar as soluções;

A ACPW na sua participação junto à SEDUH em consolidar as Diretrizes Urbanísticas para o Park Way contará com a colaboração do MPPW.